

BOLETIM EPIDEMIOLÓGICO

Hospital Estadual Alberto Rassi - HGG



Volume 1
Janeiro de 2019



SECRETARIA
DE ESTADO DA SAÚDE



**GOVERNO
DE GOIÁS**



BOLETIM EPIDEMIOLÓGICO



Dia Mundial de Luta contra Hepatites Virais

A hepatite é uma inflamação do fígado, que pode ser causada por medicamentos, doenças autoimunes, metabólicas e genéticas, álcool, substâncias tóxicas e vírus. Ela é considerada, atualmente, o maior problema global de saúde pública e, se não for adequadamente diagnosticada e tratada, pode levar à insuficiência hepática aguda, cirrose, câncer do fígado e até mesmo à morte. De 1999 a 2017, foram notificados no Sistema de Informação de Agravos de Notificação (Sinan) 587.821 casos confirmados de hepatites virais no Brasil.

O HGG realizou no dia 27 de julho de 2018, mais uma edição do evento Saúde na Praça. O tema foi o Dia Mundial de Luta contra Hepatites Virais. Foram oferecidos serviços gratuitos de aferição de pressão, testes rápidos para detecção de hepatite B e C, além de orientações com nutricionistas e gastroenterologistas, que informaram a população sobre alimentação saudável e como ela pode ser utilizada para prevenir a doença. Durante todo o evento foram atendidas 240 pessoas.

De acordo com a técnica da Coordenação de Doenças Imunopreveníveis, Respiratórias e Hepatites Virais, da Secretaria Estadual de Saúde, Thaisa Caetano Leite, a hepatite é uma doença silenciosa que atinge milhões de pessoas no mundo inteiro que geralmente descobrem em estágio avançado. “Em Goiás, de 2013 a 2017, foram confirmados 2173 casos de hepatite B. Já a hepatite C foram notificados 1713 pacientes infectados com o vírus. Entre 2013 e 2016, 456 morreram vítimas de hepatite B e 897 vítimas de hepatite C”.

Maíra Costa Cabral, médica gastroenterologista do HGG, explicou que a maioria das hepatites são assintomáticas. “Em 30% dos casos, a hepatite B pode ter aquela fase icterícia, que é quando os olhos apresentam vermelhidão, fezes amareladas. Os sintomas da hepatite também podem ser confundidos com resfriado, como dor no corpo, fadiga, mal-estar, perda de apetite ou sensação de cansaço”. A médica reforçou ainda sobre a importância do diagnóstico precoce. “Os exames podem detectar a doença no início. Por isso a importância de eventos como esse, porque a maioria dos pacientes não sabem que tem, e descobrem através de testes rápidos ou exames laboratoriais”.

De acordo com a médica gastroenterologista Maíra Costa Cabral, o objetivo da ação é disseminar a informação para a população. “É importante levar o conhecimento até as pessoas. Para a pessoa imaginar que tem a doença, se tem algum fator de risco, é preciso conhecê-la. Então vamos tirar as dúvidas sobre a doença, prevenção e também, alertar sobre a importância de um tratamento precoce”, declarou.





BOLETIM EPIDEMIOLÓGICO



Investigação de óbito com causa Garbage

Códigos Garbage é denominado as causas básicas de óbitos consideradas pouco úteis em saúde pública, é um dos principais objetivos do Departamento de Análise da Situação de Saúde da Secretaria de Vigilância em Saúde do Ministério da Saúde do Brasil. Durante o desenvolvimento do Projeto Piloto para a Melhoria do Diagnóstico de Causa de Morte no Brasil em sete cidades das regiões brasileiras, foi constatado grande número de códigos Garbage em declarações de óbitos emitidas em hospitais. Além disso, na grande maioria dos casos, a investigação foi capaz de reverter a causa básica de morte de um código Garbage para outra causa mais útil para análise em Saúde Pública. Por isso, a proposta de investigação está sendo ampliada para 60 municípios.

Durante esta nova fase da intervenção, foi criado um formulário padrão que deve ser utilizado e as informações obtidas serão de grande valia não só para determinar a causa básica de cada óbito classificado anteriormente com código Garbage, mas também para identificar as reais dificuldades para realização do atestado de óbito pelos médicos destes serviços de saúde. Os resultados das investigações servirão sobretudo, para melhorar a qualidade do Sistema de Informação sobre Mortalidade (SIM) e contribuir para o entendimento das mudanças dos padrões de mortalidade e o impacto que essas mudanças produzem nos diferentes grupos da população.

Desde 2017 o Município de Goiânia descentralizou as investigações dos óbitos considerados Garbage para que os próprios hospitais responsáveis pelo preenchimento das Declarações de Óbito reavaliassem as informações enviadas e preenchessem o formulário padronizado pelo projeto. O HGG investigou cerca de 77 óbitos com causa Garbage referente ao ano de 2017. Em 2018 já contam 68 óbitos Garbage para investigação, e a fim de reduzirmos as causas mau definidas enviadas nas Declarações de Óbito, o Núcleo de Vigilância Epidemiológica em parceria com a Diretora do Ensino e Pesquisa, Dra Cáritas, promoveram no dia 8 de novembro uma capacitação para a equipe médica da Comissão de óbito. O objetivo da capacitação foi orientar os médicos quanto as informações a serem preenchidas nas declarações de óbito, e preenchimento do formulário padronizado pelo projeto piloto Melhoria do Diagnóstico de Causa de Morte no Brasil. Além disso, incentivamos os médicos que participaram da capacitação a disseminar as informações aos colegas de trabalho, no intuito de reduzirmos o número de Garbage emitidas no HGG.





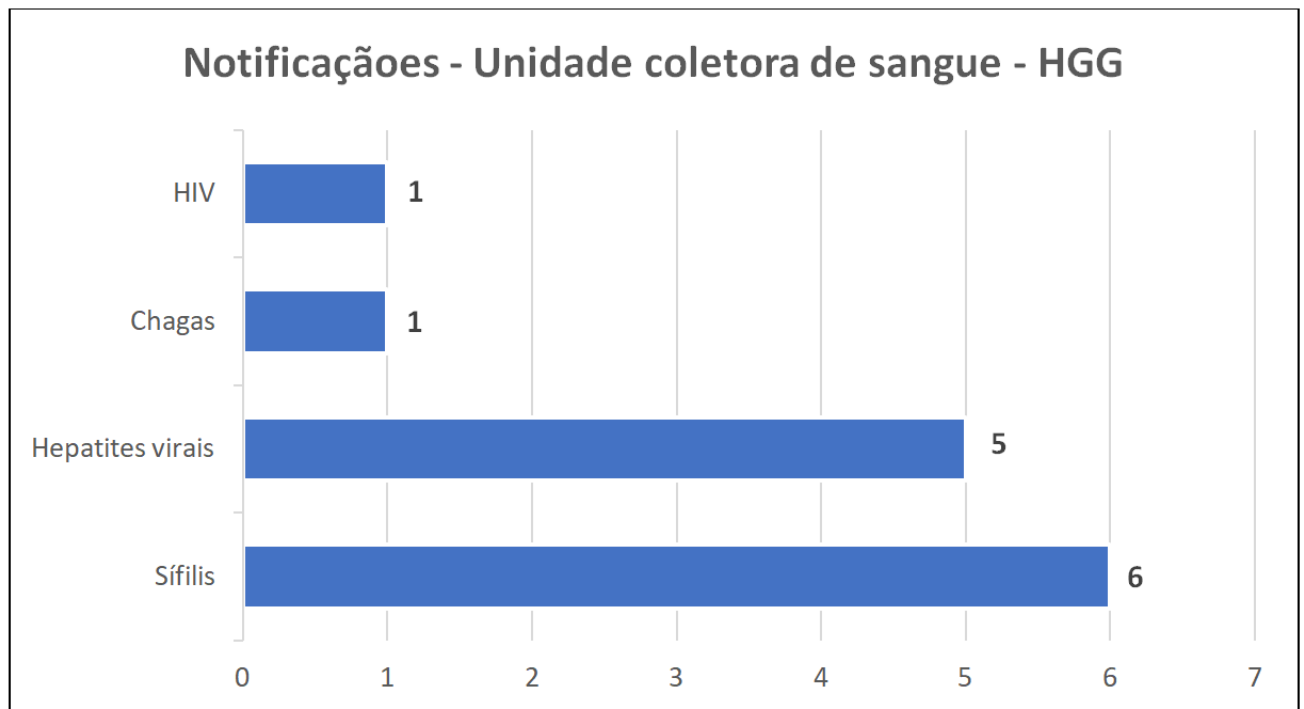
BOLETIM EPIDEMIOLÓGICO



Notificações da Unidade Coletora de Sangue

Em março de 2018 o HGG inaugurou a sua Unidade Coletora de Sangue, com o objetivo de aumentar a captação de doadores de sangue necessária por causa da grande demanda para a realização de cirurgias eletivas e de emergência. Antes de realizar a doação de sangue o doador passa por uma triagem, depois é coletado o sangue e a partir dele é realizado exames, para garantir a qualidade do sangue que será doado. Os exames realizados são: doença de chagas, hepatite B e C, sífilis, HIV e HTLV. Caso o resultado dos exames seja positivo, o doador é notificado para que compareça novamente a unidade para realizar uma segunda coleta e refazer os exames, caso os exames da segunda coleta deem positivo, o doador retorna à unidade e passa por uma consulta médica onde é comunicado do resultado e encaminhado para acompanhamento referenciado.

No ano de 2018 foram notificadas 13 doenças conforme demonstra gráfico abaixo:



Fonte: IDTECH (2018)

Responsável Técnico:

Enfª Sumaya Gomes dos Santos – Núcleo de Vigilância Epidemiológica

Coordenação Escritório da Qualidade:

Milena Paes Leme Monteiro Oliveira

Coordenador Executivo:

José Cláudio Romero